

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE ALTA HOSPITALAR PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Ferreira Laureano¹

Thália Letícia Batista Menezes²

Vitória Regina de Souza Silva³

Rianelly Portela de Almeida⁴

João Walyson de Paula⁵

1. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Pós-graduanda em Enfermagem em Cardiologia Clínica e Intervencionista. Enfermeira no Hospital do Coração Padre José Linhares Ponte. Sobral, Ceará. Brasil. Apresentador (a).
2. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Coordenadora da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital e Maternidade Santa Terezinha. Caucaia, Ceará. Brasil.
3. Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Estomaterapia e Unidade de Terapia Intensiva. Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde do Hospital do Coração Padre José Linhares Ponte. Sobral, Ceará. Brasil.
4. Enfermeira. Especialista em Gestão em qualidade em serviços de saúde e hospitalar. Coordenadora das Unidades de Internação e Agência Transfusional do Hospital do Coração Padre José Linhares Ponte. Sobral, Ceará, Brasil.
5. Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará. Brasil. Sócio ABEn CE.

INTRODUÇÃO: A alta hospitalar configura-se como uma etapa crítica no processo assistencial, que exige planejamento estruturado e comunicação efetiva entre os diferentes níveis de atenção à saúde, a fim de garantir a continuidade do cuidado. Evidências recentes apontam que a transição do cuidado, especialmente no momento da alta, desempenha papel fundamental na segurança do paciente e na prevenção de desfechos adversos, como

complicações e reinternações evitáveis¹. Nesse contexto, a continuidade do cuidado pode ser compreendida como um conjunto de ações articuladas entre serviços e profissionais, que visam assegurar o seguimento adequado do paciente após a hospitalização, ao promover a integralidade da assistência e a coordenação do cuidado na rede de atenção à saúde². No entanto, ainda são encontradas fragilidades nesse processo, como a desarticulação entre serviços, a comunicação ineficaz e a insuficiência de orientações fornecidas aos pacientes durante o internamento³. As orientações de alta hospitalar inserem-se, nesse cenário, como uma prática essencial do cuidado de enfermagem, uma vez que a equipe de enfermagem desempenha papel central na educação em saúde, no preparo do paciente para o autocuidado e na mediação entre equipe multiprofissional, paciente e familiares. Por meio de ações educativas sistematizadas, o enfermeiro contribui para a compreensão do plano terapêutico, o uso seguro de medicamentos e a adoção de medidas necessárias à manutenção da saúde após a alta, reforçando a autonomia e a segurança do paciente. Tal transição do cuidado deve ser compreendida como um processo contínuo e multidimensional, que se inicia na admissão hospitalar e se estende ao acompanhamento pós-alta, sendo fundamental para a redução de eventos adversos e melhoria dos desfechos clínicos. Modelos teóricos, como o Transitional Care Model, reforçam a importância do planejamento antecipado da alta, da comunicação efetiva e do acompanhamento longitudinal, especialmente em pacientes com condições crônicas. Estudos evidenciam que pacientes com doenças cardiovasculares apresentam maior risco de complicações no período pós-alta, especialmente quando não recebem orientações adequadas quanto ao manejo da condição clínica, uso de medicamentos e mudanças no estilo de vida. Nesse sentido, intervenções educativas conduzidas pela enfermagem têm se mostrado eficazes na melhoria da adesão terapêutica, na redução de reinternações e no aumento da qualidade de vida desses pacientes. O papel da enfermagem, nesse contexto, destaca-se não apenas na execução de cuidados técnicos, mas também na coordenação do cuidado e na promoção da educação em saúde, elementos essenciais para a construção do autocuidado apoiado. A Sistematização da Assistência de Enfermagem constitui ferramenta fundamental nesse processo, permitindo a identificação das necessidades individuais, o planejamento de intervenções e a avaliação dos resultados alcançados. Dessa forma, a implementação de orientações de alta estruturadas e iniciadas ainda durante o internamento representa uma estratégia potente para reduzir a fragmentação do cuidado, fortalecer a integração entre os serviços de saúde e promover uma assistência mais segura, resolutiva e centrada no paciente. Diante desse cenário, a elaboração e implementação sistematizada de orientações de alta ainda durante a internação hospitalar emergem como estratégias essenciais para qualificar o cuidado,

favorecer a autonomia do paciente e fortalecer a transição segura para o domicílio.

OBJETIVO: Relatar a experiência de elaboração e implementação de orientações de alta hospitalar no contexto do internamento, destacando seu papel na promoção da continuidade do cuidado e na segurança do paciente em um hospital especializado em cuidados cardiovasculares do Norte do Ceará. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda a elaboração e implementação de orientações de alta hospitalar durante o internamento, como estratégia para promoção da continuidade do cuidado. A experiência foi desenvolvida em uma unidade de internação de um hospital de referência em cardiologia localizado na região Norte do Ceará, iniciada no ano de 2025 e mantida até o momento como ferramenta de educação em saúde incorporada à prática assistencial da equipe de enfermagem. A construção das orientações de alta ocorreu de forma sistematizada, a partir da identificação das principais necessidades dos pacientes internados, considerando perfil clínico, condições socioeconômicas e demandas relacionadas ao autocuidado no domicílio. Para isso, foram utilizadas como base diretrizes institucionais, protocolos assistenciais e evidências científicas atualizadas acerca da transição do cuidado e segurança do paciente. A implementação das orientações foi realizada pela equipe de enfermagem, de forma contínua e progressiva durante o período de internação, por meio de abordagens educativas individuais, utilização de materiais impressos e linguagem acessível, envolvendo pacientes e familiares no processo de preparo para a alta. As orientações contemplaram aspectos como uso correto de medicamentos, cuidados com a ferida operatória, como quais materiais devem ser utilizados e os sinais de alerta para procurar uma unidade de saúde, além de encaminhamentos para acompanhamento na rede de atenção primária à saúde. A experiência foi sistematizada a partir do registro das ações desenvolvidas pela equipe, bem como da observação dos profissionais envolvidos quanto à aplicabilidade e aceitação das orientações pelos pacientes. **RESULTADOS:** A implementação das orientações de alta hospitalar durante o internamento possibilitou a organização e sistematização do processo de preparo para a alta, contribuindo para a qualificação da assistência prestada. Observou-se que a introdução precoce das orientações favoreceu maior compreensão do plano terapêutico por parte dos pacientes, além de estimular sua participação ativa no cuidado. A utilização de estratégias educativas diversificadas, incluindo linguagem acessível e materiais impressos, mostrou-se eficaz para facilitar a assimilação das informações, especialmente em pacientes com menor nível de escolaridade. A abordagem contínua permitiu reforçar conteúdos ao longo da internação, reduziu dúvidas e inseguranças relacionadas ao período pós-alta. Outro aspecto relevante foi a inclusão dos familiares no processo educativo, o que contribuiu para o fortalecimento do

suporte domiciliar e para a continuidade das práticas de cuidado após a alta hospitalar. Pacientes e acompanhantes relataram maior confiança e segurança para o retorno ao domicílio, destacando a importância das orientações recebidas. No âmbito da equipe de enfermagem, a experiência evidenciou maior valorização do papel educativo do enfermeiro e estimulou a reflexão sobre a importância da sistematização das orientações como parte integrante do cuidado. A organização das ações contribuiu para a redução da fragmentação das informações e para a padronização das práticas assistenciais. Entretanto, também foram identificados desafios, dentre os quais se destacam as limitações de tempo decorrentes da sobrecarga de trabalho da equipe, as dificuldades relacionadas à adesão de alguns pacientes e a ausência inicial de protocolos institucionais formalizados. Tais aspectos demandaram adequações e estratégias de reorganização ao longo do processo de implementação, a fim de possibilitar a continuidade e a efetividade das ações propostas. Apesar dessas dificuldades, o apoio participativo da gestão institucional mostrou-se de grande importância, contribuindo para a mediação das demandas, o fortalecimento da equipe e a viabilização das adaptações necessárias ao desenvolvimento da proposta. **CONCLUSÃO:** A experiência de elaboração e implementação de orientações de alta hospitalar durante o internamento demonstrou ser uma estratégia potente para a promoção da continuidade do cuidado, ao favorecer o preparo progressivo do paciente para o retorno ao domicílio. A atuação da enfermagem mostrou-se central neste processo, especialmente no que se refere à educação em saúde e à mediação do cuidado. Apesar dos avanços observados, a efetividade da estratégia está diretamente relacionada à organização do processo de trabalho, ao engajamento da equipe e à integração entre os níveis de atenção à saúde. Nesse sentido, torna-se imperativo considerar as condições de trabalho na ponta do sistema que atuam como uma barreira que fragiliza o acolhimento e a resolutividade da assistência⁴. A presença de fragilidades estruturais e organizacionais evidencia a necessidade de institucionalização dessas práticas, por meio da criação de protocolos e da incorporação das orientações de alta como etapa obrigatória do cuidado. Dessa forma, destaca-se a importância de investimentos em educação permanente, fortalecimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem e ampliação da articulação com a rede de atenção à saúde, garantindo não apenas fluxos assistenciais eficientes, mas também ambientes de trabalho seguros e humanizados, visando consolidar práticas que promovam a continuidade do cuidado e contribuam para melhores desfechos clínicos e redução de reinternações.

REFERÊNCIAS

1. Grosseman S, Costa MCS. A orientação de alta hospitalar sob a ótica dos profissionais de enfermagem e dos pacientes. Rev Esc Enferm USP. 2016 [citado 2026 abr 20];50(spe):110-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reecusp/a/FMqmWPGrdfCNCRLb3CQ76hB/?format=pdf&lang=pt>
2. Souza DMSR. Continuidade do cuidado: a perspectiva de enfermeiros da atenção primária à saúde [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2017 [citado 2026 abr 20]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31443>
3. Silva JMA, Oliveira APP, Silva JLL, Silva RAR, Costa RHS, Almeida MG. Desafios da enfermagem na promoção da continuidade do cuidado: uma revisão integrativa. Res Soc Dev. 2022 [citado 2026 abr 20];11(7):e57911730386. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/31341/26794>
4. Carvalho KV. A violência no trabalho da enfermagem, no contexto da atenção primária à saúde [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2022 [citado 2026 abr 20]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-10112022-154300/pt-br.html>

DESCRITORES: Alta hospitalar; Cuidados de Enfermagem; Educação em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Prática social, cuidado e impactos na saúde da população.